

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

WEBINAR DE CAPACITAÇÃO PARA
A SEMANA DE AÇÃO GLOBAL
PELA EDUCAÇÃO (GAWE) 2026

Oficina de Aprendizagem da GAWE sobre Financiamento da Educação

9 DE ABRIL DE 2026
14H00-15H30 (HORÁRIO
DA ÁFRICA DO SUL)



Digitalize para se cadastrar



Mantendo a chama acesa: por dentro do Workshop de Aprendizagem da GAWE 2026 sobre Financiamento da Educação

A Semana de Ação Global pela Educação (GAWE) 2026 promete ser uma das mobilizações mais marcantes do GCE, à medida que ativistas, educadores e líderes jovens se preparam para “manter a chama acesa” pela educação, de 20 a 25 de abril de 2026.

Em um workshop virtual de aprendizagem da GAWE 2026 realizado em 9 de abril, Cecilia “Thea” Soriano, Gerente de Campanhas e Comunicação da GCE, abriu a sessão situando a GAWE 2026 no contexto de uma crise cada vez mais grave no financiamento da educação, impulsionada por guerras, mudanças climáticas, redução da ajuda internacional e crescentes pressões de privatização.

Thea destacou que o ODS 4 sofre de um subfinanciamento crônico. Há um déficit anual de US\$ 97 bilhões, 41% dos países não cumprem os parâmetros internacionais de gastos com educação e muitos países de baixa renda gastam atualmente mais com o pagamento da dívida do que com a educação. Ela definiu a GAWE 2026 em torno de quatro prioridades: (1) expor a crise do financiamento da educação, (2) exigir maiores investimentos domésticos e de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) em educação pública de qualidade para todos, (3) aproveitar oportunidades políticas, como a Convenção-Quadro da ONU sobre Cooperação Fiscal Internacional e uma futura Convenção da ONU sobre Dívida Soberana, e (4) vincular o financiamento a objetivos mais amplos de direitos humanos, paz, igualdade de gênero, inclusão e desenvolvimento sustentável.

CAMPAIGN FOR
UCAT
[education.org](http://www.campaignforeducation.org)





Por que a mobilização de recursos internos é importante

No primeiro segmento temático, Thea iniciou uma discussão sobre por que a mobilização de recursos internos (DRM) é a pedra angular do financiamento sustentável da educação e como mecanismos “inovadores” podem ameaçar a educação pública quando priorizam o lucro em detrimento dos direitos. Ela enfatizou que sistemas tributários justos e progressivos são a força vital da educação pública; no entanto, muitos governos dependem de impostos regressivos, toleram abusos fiscais e enfrentam dificuldades com uma administração fraca e a corrupção, tudo isso sob uma arquitetura financeira global inclinada a favor dos países mais ricos.



Campanhas para o financiamento sustentável da educação

Um painel sobre campanhas fiscais e de dívida reuniu Ashina Mtsumi, coordenadora da TaxEd Alliance; e Catherine Mithia, oficial de pesquisa e defesa de políticas da Convenção das Nações Unidas sobre Gestão da Dívida Soberana.

Ashina mostrou como muitos países de baixa e média renda arrecadam menos de 15% do PIB em impostos – muito abaixo dos cerca de 30% necessários para financiar adequadamente direitos e serviços públicos – e desmentiu o mito de que isenções fiscais generosas são necessárias para atrair investidores, apontando, em vez disso, para as enormes perdas anuais decorrentes do abuso fiscal corporativo e da evasão offshore. Ela instou as coalizões a acabar com incentivos fiscais prejudiciais, reformar a tributação das indústrias extrativas, renegociar tratados fiscais injustos e pressionar por sistemas tributários progressivos e sensíveis às questões de gênero, ao mesmo tempo em que se engajam ativamente nas negociações para uma convenção tributária da ONU.



Catherine explicou como o aumento da dívida, cada vez mais comercial – frequentemente contraída a taxas de juros duas a quatro vezes superiores às pagas pelos países de alta renda –, está prejudicando a educação, com muitos governos gastando atualmente mais com o serviço da dívida do que com a educação. Ela destacou os efeitos prejudiciais das condições de austeridade vinculadas aos empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que frequentemente congelam ou cortam os gastos públicos em setores como educação e saúde, e pediu às coalizões que apoiem uma Convenção da ONU sobre Dívida Soberana que estabeleça mecanismos transparentes, oportunos e baseados em direitos para a resolução da dívida.

Case for Investment

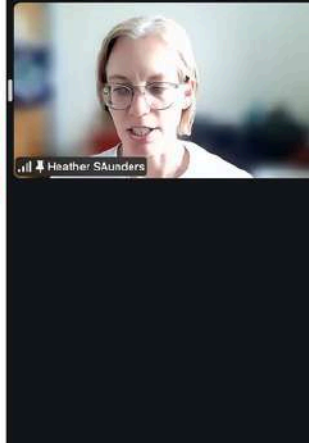
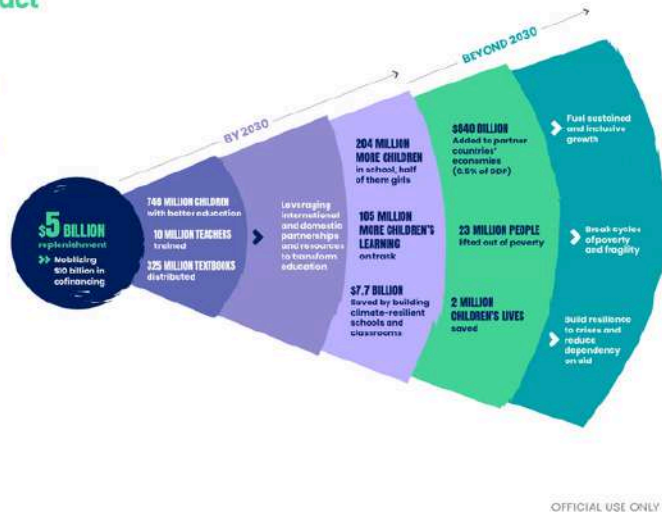
GPE's case for investment outlines GPE's impact

The case for investment covers the benefits of investing in education, the cost of inaction, and why GPE is a critical investment.

With a \$5 billion replenishment, GPE will mobilize \$10 billion in cofinancing for a combined **\$15 billion investment by 2030**. This will:

- Reach nearly 750 million children with better education
- Train 10 million teachers
- Distribute 325 million textbooks

Download the full and summary versions on GPE's [website here](#)



Reconstituição da GPE e Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD): Por que o multilateralismo ainda é importante

A sessão seguinte abordou a campanha de reconstituição da Parceria Global para a Educação (GPE) e o papel central da ajuda na agenda educacional “Não deixar ninguém para trás”. Heather Saunders, vice-líder da equipe de advocacy global da GPE, e Edwin Ikhuoria, especialista sênior em parcerias da equipe de advocacy global da GPE, apresentaram uma visão geral do processo de reposição, explicando que a GPE busca arrecadar 5 bilhões de dólares até 2030, com potencial para mobilizar mais 10 bilhões em cofinanciamento e apoiar centenas de milhões de alunos e milhões de professores. Eles também compartilharam atualizações sobre a mobilização de recursos domésticos e os compromissos dos países, e incentivaram as coalizões a ver a GAWE 2026 como um momento para conectar a defesa do orçamento nacional com apelos aos doadores para que aumentem e direcionem melhor a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para a educação.

A sessão sobre estratégias práticas contou com a participação de Cheikh Mbow, diretor executivo da COSYDEP – Senegal, Joseph Wasikhongo, coordenador nacional da Elimu Yetu – Quênia, e Joseph Nhan-O’Reilly, cofundador e diretor executivo da Rede Parlamentar Internacional para a Educação (GCE-UK). Eles refletiram sobre ciclos de reposição anteriores, destacando táticas como cartas coordenadas e reuniões com ministros da Educação e das Finanças, mobilização de parlamentares, mobilizações de cidadãos, uso da mídia e alinhamento das ações da sociedade civil com momentos diplomáticos importantes para garantir compromissos mais sólidos.





Crianças, Jovens e Defesa Criativa

A participação juvenil e a organização intergeracional foram destacadas em uma sessão conduzida por Israel Quirino, Coordenador de Projetos e ponto focal para o Envolvimento Juvenil na Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE). Israel relacionou a GAWE 2026 ao apelo do Relator Especial da ONU sobre o direito à educação por contribuições sobre a arquitetura financeira internacional, a dívida e o direito à educação, convidando coalizões a realizar sessões nas quais crianças e jovens possam explorar esses temas e enviar desenhos, poemas, histórias ou vídeos. O objetivo é garantir que aqueles mais afetados pela austeridade e pelas escolas com financiamento insuficiente moldem a narrativa e as demandas políticas da campanha.

HOLD THE FLAME HIGH! Invest in Education, Transform Lives

Comunicação: Contando uma história comum

Na sessão final, a Diretora de Comunicação e Mídia da GCE, Medha Soni, apresentou uma estratégia de campanha baseada em três pilares – o financiamento da educação como uma escolha política, a defesa de uma educação pública de qualidade e um enquadramento centrado na justiça que vincula a educação a questões tributárias, da dívida, da paz e da desigualdade – e uma narrativa de seis dias apresentada por meio de cartazes e estratégias nas redes sociais. Cada dia se concentrará em um ângulo específico, desde mensagens gerais sobre investimento e AOD/GPE até a educação infantil, professores, justiça tributária e da dívida, e o apelo final para “Financiar a educação, não a guerra”. As coalizões poderão utilizar uma identidade visual compartilhada e materiais multilíngues, juntamente com hashtags comuns como #HoldTheFlameHigh, #GAWE2026, #EducationFinancing, #RightToEducation e #MultiplyPossibility, ao mesmo tempo em que adaptam o conteúdo e as ações aos seus próprios contextos.

À medida que a GAWE 2026 se aproxima, o workshop enfatizou que o financiamento da educação não é um detalhe técnico, mas uma escolha política que determinará se a promessa de educação para todos será concretizada ou adiada mais uma vez. Por meio de ações coordenadas de advocacy sobre impostos e dívida, forte mobilização pública e uso estratégico de plataformas globais como a reposição de recursos da GPE, os membros e aliados da GCE pretendem garantir que, neste mês de abril e nos anos seguintes, a chama do direito à educação brilhe ainda mais forte.

